

Avaliação de substratos para a produção de mudas de tomateiro

Adônis Queiroz Mendes¹; Fábio Henrique da Silva Costa¹; Denise Karolayne Beltrão Lima¹; Ricardo de Normandes Valadares²; Roberto de Albuquerque Melo³

¹IFPE – Instituto Federal de Pernambuco – *Campus* Vitória de Santo Antão. Propriedade Terra Preta, Zona Rural, S/N, CEP 55600-000, Vitória de Santo Antão – PE, adonis.queiroz@vitoria.ifpe.edu.br; fhsc@discente.ifpe.edu.br; dkbl@discente.ifpe.edu.br; ²Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de Chapadinha. BR 222 km 4, Boa Vista, CEP 65500-000, Chapadinha - MA, rnavaladares@yahoo.com.br; ³UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Av. Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, CEP 52171-900 Recife – PE, robertoagronomo@yahoo.com.br

RESUMO

O tomate (*Solanum lycopersicum*) é a segunda solanácea mais produzida mundialmente, perdendo para a batata inglesa (*Solanum tuberosum*). O trabalho objetivou comparar a qualidade de mudas produzidas utilizando três substratos distintos. O experimento foi realizado em telado com a cultivar Yoshimatsu. Foi utilizado o delineamento experimental em blocos casualizados, com três tratamentos, três repetições e a parcela experimental constituída por seis plantas, onde os tratamentos foram: T1 (Plantmax® HT); T2 (Plantmax® HT + pó de coco, proporção 1:1) e T3 (solo). As variáveis avaliadas foram porcentagem de germinação, número de folhas (NF), comprimento do caule (CC), comprimento da raiz (CR), massa fresca da parte aérea (MFPA) e sistema radicular (MFR), assim como massa seca da parte aérea (MSPA) e sistema radicular (MSR). As médias foram submetidas à análise de variância e a comparação das médias pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade. A análise de variância realizada para as médias das variáveis do CC e CR não apresentaram diferença significativa em relação aos tratamentos utilizados. O tratamento T3 apresentou menores resultados para MFPA, MFR, MSPA e MSR devido a sua alta densidade. De acordo com o parâmetro da germinação foi constatado diferenças significativas entre os tratamentos analisados. Porém, os tratamentos em sua maioria apresentaram bom desempenho. Verificou-se que para as variáveis NF, MFR, MSPA, e MSR, o tratamento T2 proporcionou os melhores desempenhos, proporcionando condições adequadas ao crescimento das plântulas de tomateiro. Apenas o T1 confere maior CR, germinação e CC, contrapartida não se mostra um bom substrato quando se refere no NF e MSR. Já o T3 se mostrou inviável para a produção de mudas por conta da sua compactação e presença de patógenos. Dessa forma os resultados sugerem que o substrato comercial misturado ao pó de coco pode ser recomendado para a produção de mudas de tomateiro.

PALAVRAS-CHAVE: *Solanum lycopersicum* L., vigor, hortaliça.

REFERÊNCIAS

- COSTA E; DURANTE LGY; SANTOS A; FERREIRA CR. 2013. Production of eggplant from seedlings produced in different environments, containers and substrates. *Horticultura Brasileira* 31: 139-146.
- COSTA LAM; COSTA MSSM; PEREIRA DC; BERNARDI FH; MACCARI S. 2013. Avaliação de substratos para produção de mudas de tomate e pepino. *Ceres* 60: 6750 – 682.